

Director, editor e proprietária  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## HABITAÇÕES Estamos de esperanças! GAZETILHA COCKTAIL

Diversas vezes se debateu já, nestas colunas, o problema da habitação e se referiu a sua momentosa importância nas preocupações sociais do nosso tempo.

A sua gravidade não resulta apenas do crescente movimento demográfico, incompatível com o ritmo de novas construções. Há um aspecto do problema que atinge um nível pungente: as condições verdadeiramente precárias e horríveis em que vivem numerosas famílias.

Quem se preocupa um pouco com estas coisas que são muito importantes para que se possa, sem ilusões, formar uma opinião acerca do que mais interessa ao progresso e bem estar da Humanidade e se der ao cuidado de percorrer, mesmo dentro da cidade, sítios escusos onde o sol e a luz mal penetram, facilmente adivinham um panorama doloroso: famílias inteiras habitando verdadeiras pocilgas, numa promiscuidade que vai até à degradação.

Isto contraria todos os preceitos morais e nega as condições higiénicas as mais elementares mas imprescindíveis na defesa da saúde e na própria afirmação da personalidade humana.

Em plena era atómica, em que se atingiu e desenvolveu uma plenitude de conhecimentos extraordinários em todo o vasto campo da acção do homem, buscando-se nas conquistas da ciência as possibilidades de uma vida mais agradável e feliz, não faz sentido que seres racionais vivam em circunstâncias tão deprimentes que comovem os corações mais insensíveis.

Os quadros que se apresentam aos nossos olhos magoam-nos pelo realismo, pelos contrastes, pelos paradoxos de uma desumanidade que ofusca os esplendores da civilização em queo mundo vive.

Evidentemente que não pretendemos estabelecer uma igualdade de condições nem confessamos nem acreditamos em miragens e utopias...

Porem, dentro dos princípios lógicos, absolutamente concordados com a justiça social que dimana das máximas cristãs que ainda são a esperança de uma vida melhor, temos o dever de agitar as consciências, de proclamar obrigações morais, de fazer incidir a atenção de entidades públicas e particulares para a acuidade do problema da habitação, com o objectivo de um esforço amplo, decidido, tendente a encarar, bem de frente, as suas angustiosas perspectivas.

Urge arrancar dos verdadeiros antros em que habitam, numa promiscuidade que as põe em perigo físico e moral, numerosas famílias — gente sem recursos e sem esperança — com grave prejuizo das crianças que são os homens de amanhã. E se-lo-ão débeis e de espirito fraco, se realmente não lhes acudirmos.

E de justiça salientar a acção do Estado neste capítulo de habitações para as classes desprotegidas. Alguns membros do Governo têm percorrido várias regiões do país para assim poderem tomar conhecimento directo do grave problema e dar continuidade à execução de um plano de largo alcance social.

Guimarães, como centro populacional de vulto, poderá com toda a justiça impor os seus direitos neste momento em que se anunciam novas construções de casas.

Se a classe pobre necessita de habitações higiénicas onde possa viver com alguma alegria, sentindo o afago do sol, não se pode esquecer a classe média, que precisa de casas de renda acessível — o que não se verifica, por exemplo, no Bairro que a Federação das Caixas de Previdência mandou construir nesta cidade.

Essas rendas são exorbitantes e incompatíveis, portanto, com os recursos de muita gente que, por absoluta carência de habitações, se vê coagida a morar num Bairro que nunca foi económico...

O problema da habitação também impõe, nas suas exigências sociais, comediamento nas rendas a estabelecer, facto que merece toda a ponderação.

### Novos Magistrados

No pretérito dia 4, tomaram posse os novos Delegados dos 1.º e 2.º Juizados da Comarca, srs. drs. António Fidalgo de Matos e Mário Augusto Fernandes Afonso, sendo-lhes a mesma conferida pelo Meretíssimo Juiz do 1.º Juízo.

Estiveram presentes vários funcionários da Secretaria Judicial e outros elementos do foro.

### DR. ANTÓNIO PAUL

Conforme já noticiamos, o nosso querido amigo sr. dr. António Paul, Adjunto do Delegado de Saúde e Chefe do Serviço de Profilaxia Estomatológica do Dispensário de Higiene Social do Porto, partiu para Paris, onde vai colaborar no XIV Congresso Francês de Estomatologia. A seguir, em comissão gratuita de serviço público, toma parte no XIV Congresso Técnico Internacional de Higiene e de Segurança do Trabalho, também em Paris.

Neste último, para que foi oficialmente convidado pela Associação dos Industriais de França para representar o nosso País, fará uma comunicação «Aspects de la prevention des accidents de travail au Portugal».

Daquella cidade o dr. António Paul irá a Viena, visitando os principais Centros de ensino dentário e estomatológico da Alemanha e da Austria. A seguir virá a Madrid, onde presidirá a Secção de Ciências Fundamentais das III Jornadas Hispano-Portuguesas de Estomatologia que será iniciada com um relatório da sua autoria sobre «Lesões gengivo dentárias e gestação». Terminadas as Jornadas dará uma ou mais lições na Escola de Estomatologia da Universidade de Madrid, para que foi convidado pela sua Direcção. Falará sobre a «Evolução e Progresso da Estomatologia», e apresentará alguns casos clínicos. Irá ainda a Barcelona a convite da Sociedade Médica daquela cidade, onde apresentará além de outros casos um de «Noma monstruoso» que operou no Porto com pleno êxito funcional e estético.

Aquele nosso Amigo desejamos feliz viagem.

### Solenizando O 5 DE OUTUBRO

No dia 5 de Outubro, em que se festejou o 45.º aniversário da Implantação da República Portuguesa, foi enviada desta cidade, subscrita por bastantes dezenas de assinaturas de republicanos democratas, pessoas de diversas posições sociais, a seguinte mensagem telegráfica ao ilustre minhoto e antigo Presidente do Ministério sr. dr. Domingos Pereira:

Ex.º Sr. Dr. Domingos Pereira — Rua do Conde, 138 Porto.

Vimaranenses abaixo assinados, democratas fervorosos, afirmam sua fé inquebrantável no destino glorioso da República cuja implantação hoje se comemora e associam-se com entusiasmo manifestações promovidas pela Comissão de que V. Ex.º

## BORRASCA

Ao amigo R. Durancamps, glorioso Pintor espanhol.

Ergueu-se, em fúria louca e em gritaria, o Mar... Semelhava um leão atlético, ululando. E em rajadas, o vento, horrisono, soprando, Erguia a grande massa aquática no ar.

Na praia, uma criança, e que andava a brincar, Quis dominar, então, a voz do mar, gritando. E em gritos de cristal sua voz foi cansando E, impotente, por fim, começou a chorar...

Como um corcel fozoso, o Oceano resfolgava, Blasfemando, aterrando, em fúria horrenda e brava, Elevando no espaço as espumas de jade.

Como aquele menino, assim às vezes, nós, Loucos e maus, também elevamos a voz Para abafar, em vão, os gritos da Verdade!...

(Inédito)

A. G. GARIBALDI.

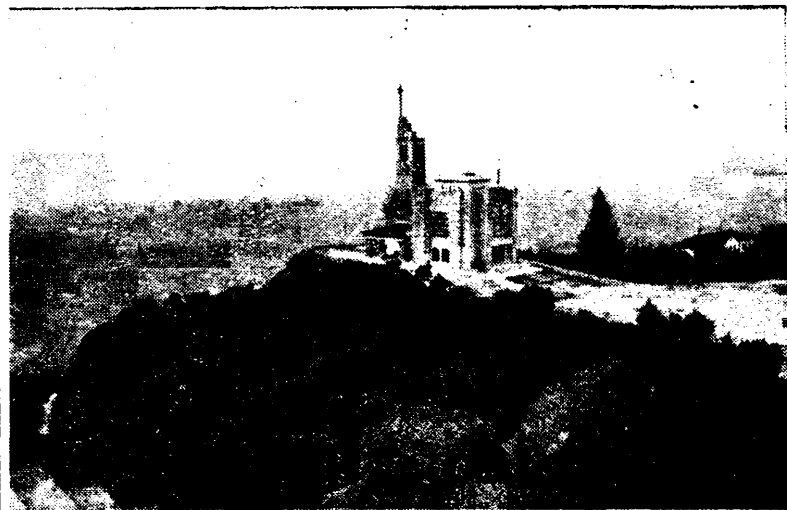
Turismo, traduz uma política vasta. Tão vasta, que vai do nacional ao internacional. E' feita de contactos e realizações. O progresso social não dispensa o turismo. Requiere-o. Activo e inteligente. Vai a sua acção do interesse das nações ao interesse das localidades.

Para bem se orientar esta política, têm os governos re-

tudo sinais da centralização a que estão sujeitos os Municípios.

Se a nossa curiosidade quiser saber para que fica captiva do Estado uma parte das receitas do turismo local, podemos, talvez, responder assim:

a) Uma parte destina-se à burocracia criada para estes serviços;



Um formoso aspecto da Penha, vendo-se ao centro o seu Santuário

partições privativas, com funcionários e agentes especializados.

Somas fabulosas se destinam à propaganda turística. Este facto, por si, demonstra o valor que lhe atribuem todos os Estados modernos.

Leis, regulamentos, planos, são traçados para o serviço do turismo. E' em obediência a estas regras de administração e acção turística, que as Comissões Concelhias do Turismo estão sujeitas.

Para mais, a liberdade destes núcleos turísticos das localidades, está restrita, condicionada, coadunada. Sem o beneplácito da Direcção Geral do Turismo, as Comissões locais não agem. Dos seus orçamentos é catada boa maquia para este poder central, orientador.

faz parte pedindo-lhe que nelas os represente.

Também das Caldas das Taipas foi expedido idêntico telegrama com bastantes assinaturas.

Naquelle dia e em comemoração da histórica data, todos os edifícios públicos de Guimarães conservaram hasteada a Bandeira Nacional, o mesmo se vendo em algumas casas de vimaranenses republicanos.

b) Outra parte para o Estado dispor a favor do desenvolvimento turístico de certas localidades, sem possibilidade de se bastarem;

c) Finalmente, para a viação, base primordial do turismo.

Deste modo, importa que a nossa zona turística, que dá para os outros, entre uma vez por outra na distribuição dos benefícios.

O fulcro central, em Guimarães, para onde converge o maior somatório de atenções turísticas, é a Penha. Não é a Penha uma vulgar estância de altitude. Não é a Penha um promontório montanhoso, como outro qualquer.

A Penha marca pela sua originalidade penhascosa.

Nenhum outro monte se lhe compara.

Tudo, pois, quanto em seu benefício lhe façam, é de vulto nacional. Traduz-se, como no estilo oficial se diz — a bem da Nação!

Reconhecido isto, importa que o poder central seja chamado à colaboração da valorização e divulgação da Penha.

Como? Pondo na linha dos magnos problemas turísticos da Penha os meios eficazes de transporte, isto é, da ligação da cidade com o alto da montanha.

Este é, sem contestação, o assunto n.º 1 dos melhoramentos turísticos da nossa estância.

Já na Penha se cuidou, com ajustado critério, dos arruamentos e grutas, da arborização e água. Zelar o que se fez, é certamente fazer administração. Mas não se perca mais tempo com o que se fez nestes «pelouros». Apurar de mais, pode ser estragar.

Não se dispersem mais verbas com o embelezamento da montanha.

O que agora mais se requer, é a solução de um caso delicado, da mais suma importância — o transporte.

Anda esta aspiração na boca de toda a gente. Nomeadamente de toda a gente que não logra a felicidade de ter automóvel.

Ora, pois: Foi o nome do sr. dr. Car-

### Vindimas

As vindimas findaram e a alegria Que aos campos imprimiu animação, Dando esperanças a cada coração Nesta labuta insana, dia-a-dia...

Um ano mais o velho lavrador Colheu o fruto lindo das latadas Que o viu crescer até nas madrugadas Como quem alimenta um grande amor.

Encheram-se os lagares, que fartura! Louvado seja Deus que recompensa O trabalho, a conselra e a amargura.

As adegas estão a abarretar E eu ponho nelas toda a minha crença De que o povo há-de rir e há-de cantar...

CHAN TUNG.

### Dr. Carlos Saraiva

Teve a gentileza de vir há dias à nossa redacção agradecer as referências feitas no nosso último número, a propósito da escolha do seu nome para a presidência da Junta de Turismo da Penha, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. dr. Carlos Saraiva, muito nos tendo sensibilizado a sua visita.

### BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 2.080\$00  
Para os nossos pobres recebemos mais:  
J. P. S. . . . . 20\$00  
Para uma família enverganhada:  
Ritmo Louco . . . . 100\$00  
Para o pobre de Poivoreira . . . . . 100\$00  
A transportar . . . 2.300\$00  
Agradecemos em nome dos contemplados.

los Saraiva Brandão acolhido com aplauso, na hora em que o elegeram para o exercício da presidência da Comissão de Turismo. Não regateio, de minha parte, louvores às suas qualidades de inteligência e de carácter.

Dito isto, acrescento: Quaisquer palavras e sugestões que o articulista amigo aqui expresse, não são, pois, impertinência. Muito menos lisonjeria. Confiança, apenas.

O lugar que conferiram ao nomeado, é dos que requerem acção. Mais acção!

E', pois, o que neste momento importa praticar, em prol do transporte de ligação da cidade com a Penha.

O forasteiro que viaja, o grupo que excursiona, olha cá de baixo a Penha e, se não tem transporte acessível, barato, exclamará, desconfortado:

— Tão junto às estrelas! Quem lá poderá chegar!...

E parte, maldizendo dos naturais, que não proporcionam às gentes estranhas a «estância maravilhosa»!

Eis o ponto capital para que se requere a lúcida inteligência, o esforço de vontade, o prestígio indiscutível que envolve o nome do sr. dr. Carlos Saraiva Brandão.

Há outros problemas vitais na Penha?

Sem dúvida. Este dos transportes é, porém, na conjuntura, o principal de todos.

Já a Vereação de 1914 assim o pensava.

Por que o não resolveu? Com a Guerra de 1914-18, tudo se submergiu...

Importa agora sair do âmbito platónico para a realidade.

A. L. DE CARVALHO.

Por AURORA JARDIM

### Passagens de Modelos

Em Outubro, todas as senhoras têm um interesse máximo: ver as passagens de modelos.

A que marca sempre, pela fidelidade, à moda de Paris e pela riqueza é a de M.ª Cândida Alves — Candidinha — cujo desfile passa em hotel de luxo.

Mas há um pormenor que é contrário ao que se vê lá fora: a ausência do elemento masculino.

Como sabem, isso dá até assunto aos caricaturistas, pelo interesse que o cavaleiro demonstra mais pelo manequim... do que pelo modelo que apresenta.

Aqui, lembro-me de um senhor ter estado com a esposa numa passagem, mas, a certa altura, vendo que era uma unidade entre cem ou mais mulheres — o senhor não se sentiu bem... e retirou-se.

Por que fugirá, pois, o senhor, que gosta de ver a mulher bem vestida destas bonitas exhibições de Moda?! Será com medo do «ataque à la poche»?...

Outubro risca a praia dos nossos olhos e faz com que eles se voltem para o jardim. Exceptuando os prédios de andares modernamente construídos, todas as casas portuenses possuem jardins e até parques.

### De Cannes

O verão continua aqui, embora as senhoras se interessem grandemente pela Moda decretada em Paris.

Os requintados amam Cannes em Setembro e Outubro, pois o sol conserva toda a sua luminosidade. De resto, em Paris, tem estado tanto frio como se registou apenas em Setembro de 1873.

Joga-se ténis de manhã à noite, dispara-se ao prato e ao pombo, de barro, passeia-se até à ponta da Croisette, faz-se pesca submarina com patas de rã e máscara de oxigénio e toma-se banho.

Aqui estiveram várias personalidades régias: Nariimam, e Fawsia do Egipto, Faysal do Iraque, e Zog da Albânia com Geraldina e Alexandre, Pedro II, da Jugoslávia, o nababo de Palampur...

Vedeta máxima de cinema: Charlie Chaplin, com a esposa Oona.

Quatro orquestras fazem girar os pares: a de Oscar Galle, a de Raymond Le Sénéchal, a de Fred Daniel e a de Geo Daly.

A piscina olímpica é ponto de reunião de elegância.

De todo o mundo vem gente para assistir ao Festival de Cinema.

### RITMO LOUCO

Deste progressivo grupo recreativo e cultural e do seu fundo de assistência, recebemos, conforme referência que fazemos, hoje, na respectiva secção, a quantia de 200\$00, sendo 100 para o demente de Covas, a que se tem referido o nosso solicito correspondente naquela localidade e 100 para uma família muito necessitada desta cidade.

Registamos, com o nosso melhor



## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Como sempre me sinto bem num ambiente onde sejam respeitados os preceitos da boa educação, seguindo assim os conselhos e o exemplo de quem me acompanhou na minha preparação para a luta pela vida, fico mal impressionado quando vejo atrair esses preceitos, sem os quais a sociedade não poderá ser — como, de facto, não é — tão perfeita quanto possível.

E sendo assim, não será de estranhar que eu tivesse ficado a supor tão mal de uma multidão zaragata e incorrecta, que no domingo passado invadiu o Café Oriental, vociferando inconveniências e fazendo um barulho ensurdecedor.

Procurando indagar de quem se tratava, soube que aquele *exame* de seres humanos se tinha deslocado a esta cidade a título de assistir ao desafio de futebol entre o grupo desportivo de Leixões e o Vitória desta terra e que, portanto, vinham dispostos a premeditadas provocações, julgando, com certeza, ser esse o melhor processo de se notabilizarem como apaixonados indesejáveis pela vitória do seu grupo e não se lembrando de que a aldeia de Paio Pires não é Guimarães.

Como é de supor, o seu comportamento tornou-se tão impróprio de gente civilizada, que até algumas senhoras e alguns cavalheiros, de fora da terra, censuraram semelhante imprudência. Evidentemente, que os destemperos a que me refiro não poderão afectar a dignidade e prestígio e a boa correcção da população de Leixões, mas o que é certo é que uma malta de tal natureza compromete sempre, mais ou menos, o próprio nome da terra a que pertence. Por minha parte, de forma alguma pretendo atingir a gente boa de Leixões, que, felizmente, representa a grande maioria. De resto, como é costume dizer-se, a *carapuça é só para quem serve*, razão por que nenhuma pessoa de bem que tivesse acompanhado o referido grupo se deverá considerar atingida com estes comentários, visto que os mesmos se limitam aos que desconhecem as normas mais rudimentares de uma educação que tem lugar em toda a parte.

Além disso, qualquer modalidade de desporto só poderá ser interessante e útil desde que seja praticada com a devida elevação, quer por parte dos seus elementos, quer por parte da assistência constituída pelos seus favoritos, onde quer que esta se encontre. Não é com distúrbios e outras imprudências, infelizmente tantas vezes cometidas, que se poderá prestigiar o desporto, seja ele qual for.

Quem não tiver temperamento para se manifestar com calma e com educação, mete-se em casa, fecha as vidraças e corre as cortinas para evitar o contacto com o exterior e, assim, não promoverá a balbúrdia nos cafés, nas ruas e no próprio campo de jogos. Está de acordo, minha senhora? Não o duvido.

E' de crer que V. Ex.<sup>a</sup> encontre profunda aridez neste assunto, mas eu entendo que, aproveitando a oportunidade de censurar o que presenciei, dou, ao mesmo tempo, uma satisfação à minha consciência, que ficaria revoltada se, por cobardia ou qualquer outro motivo, eu ocultasse o que sentia. Por outro lado, nem sempre se encontra processo para amenizar certas amarguras da vida e suavizar canseiras da mesma. A propósito, escreveu, certo poeta, a seguinte quadra:

«Quem muita coisa deseja  
Em nenhuma se compraz;  
Mas todo o mundo sobeja,  
Se olves contigo em paz.»

Sim, minha senhora, a paz ameniza o espírito e conforta o coração e a própria alma.

E nada mais.

Outubro de 1955.

De V. Ex.<sup>a</sup>

cd.º ven.º e obg.º

X.

## Use Gazcidla

## Aos nossos estimados leitores

Se tem de comprar uma gabardine, aconselhamos que compre na Casa Jaime, as gabardines de fabrico Inglês EAGLE.

São as mais elegantes e as mais baratas.

A Casa Jaime apresenta o maior sortido em gabardines, e impermeáveis para homem, senhora e criança.

Veja o sortido e preços da Casa Jaime. Fixe bem. Casa Jaime ao Tournal.

481

louvor, o simpático gesto daquele grupo, cujos componentes, procurando cultivar o espírito e proporcionar aos sócios algumas horas de prazer, não deixam de voltar os seus olhares para os semelhantes que passam privações na vida. Bem haja, pois, o *Ritmo Louco*.

## AVÉ IZILDINHA—O ANJO DO SENHOR!

## NO JARDIM CELESTIAL

por PEDRO NUNO

Em torno de nossa casa, um lindo e cuidado jardim exuberante de flores.

Quanto exemplar, cada qual mais belo, vegeta pelos canteiros, cortados de alamedas que os dividem e circulam, embelezando nossa vida!

Ali não falta a rainha das flores — a rosa bela e altiva, num contraste, que gerada de toco tronco, quanto deselegante arbusto, é, entre a Flora, a que emana mais doçura ao nosso olhar e irradia o mais cândido e delicioso dos perfumes. Onde se sente a ausência da rosa, não está completa a ornamentação de uma mesa em festa, nem a decoração de um altar.

Um ramo dessa linda flor entregue a uma pessoa querida ou amiga, é sempre um gesto feliz do ofertante e um prazer para o receptor.

Não importa que tenhamos o nosso jardim regorgitando desses lindos exemplares sem conta, que tanto o embelezam e que cuidamos com todo o carinho. Recebemos, sempre das mãos amigas essas encantadoras beldades da Natureza, como mensageiras de paz e amor entre amigos, queridos ou bem amados.

Na casa de Deus e de Seu Divino Filho Jesus, há inúmeros jardins e rosas mil. Incomensuravelmente mais lindos aqueles e estas incomparavelmente de mais suave perfume. Um dos anjos que habita a Divina morada, colhe uma dessas lindas rosas e a leva a Deus e a Jesus. Eles a aceitam e louvam o gesto do doador.

Assim, Izildinha, o anjo de candura e pureza, predicado que lhe conferiram merecer do Pai, morar na celeste mansão, alguém, de muito querer-lhe, copiou o gesto do anjo que ofertou a Deus e a Jesus a flor. Chamando pelo bem-aventurado nome de Izildinha, irmão do mais puro sentimento de amor, a ofereceu a Jesus, joelho em terra, mãos postas, cabeça inclinada, completava a humildade do quadro. Lhe suplica para trazê-la sob Sua divina protecção, e que consentisse chamá-la desde esse instante, de IZILDINHA «O Anjo do Senhor».

Jesus a escutou, e nota-se-lhe um ar de satisfação num velado sorriso. Voltando o Seu doce olhar para o Pai Omnipotente, que estava lobrigando a cena, nota que Deus aprova o pedido e reparte com Seu Divino Filho, os direitos sobre Izildinha.

Jesus, por Sua vez, determina à Sua pupila para que baixe à terra e por Ele atenda às súplicas dos aflitos.

A atmosfera do nosso planeta é por demais pesada para as almas



tão puras e imaculadas como é a de Izildinha. Como entre os vivos precisamos, muitas vezes, de guardas para prevenir-nos de algum de nossos semelhantes, que nos queira fazer mal ou de supostos atentados, assim Izildinha baixa até junto de nós com a guarda e protecção que Jesus julgue necessária para proteger-nos e acudir aos nossos apelos. São os pedidos à Izildinha em profusão e sem conta. Para atender a todas as súplicas que se lhe fazem, Jesus determina que outras almas boas a auxiliem na sagrada missão da prática do bem e da caridade.

Uma grande colmeia desse serviço espiritual colabora com Izildinha na missão que lhe foi confiada por Jesus.

Ao fim de cada jornada, todos vêm junto do Mestre dar conta do seu trabalho.

Jesus a todos escuta e recompensa pelo acto praticado. Como Izildinha evoluiu, assim cada um que colabora nessa jornada de caridade e amor, se eleva e progride na Via Lactea, onde se fixa a mansão celestial.

São Izildinhas todas as crianças de hoje e mulherzinhas de amanhã, que por seus pais lhes foi dado esse lindo nome em louvor a Izildinha, que está no céu.

Terão elas por madrinha espiritual, que as abençoará e protegerá na marcha da vida.

Distingue-se Izildinha de suas afilhadas, porque ela não é só Izildinha, mas, também, o Anjo do Senhor.

Estamos por isso com Jesus, sentindo Izildinha em nosso coração.

## GRAÇAS

Feliciana Francoschini, residente à rua José Joaquim Almeida, 330, S. Paulo, sofria de ataques e ficou completamente curada. — Francisca Seixas, residente à rua Henrique Lemos, 45, S. Paulo, com seu pedido à Izildinha seu irmão deixou o vício da bebida. — Lenira Rodolfo Geraldo, residente à rua Marcos Lopes, 52, S. Paulo, agradece a graça de sua filha ter sarado que estava desenganada pelos médicos. — Luís Inácio de Andrade, residente à rua Frei Durão, 330, S. Paulo, obteve as seguintes curas por intermédio de Izildinha: angina do peito, reumatismo e pressão alta. — Santa Marcolina Rizzo, residente à rua 10

n.º 145, S. Paulo, foi favorecida com a cura de seu marido que há 12 anos sofria de horrível tosse. — Ida de Sousa, residente na Vila Leopoldina, S. Paulo, que há 6 anos sofria de ataques e com o auxílio de Izildinha em pouco tempo ficou boa. — Luísa Marquizoni, residente no Paraná, que há 11 anos tinha uma ferida na perna e com seu pedido à menina ficou curada. — Filomena Cabaco, residente à rua Wanderley, 670, S. Paulo, agradece a graça de seu irmão ter voltado ao lar. — Carmen Moreira, residente à rua Lituânia, 648, S. Paulo, obteve a graça de seu filho ter voltado ao lar, que havia desaparecido.

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.<sup>a</sup> pode ser adquirido pelo preço de 50\$00 o interessante livro da autoria de Pedro Nuno — «IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA ÉPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficentes. Destina-se todo o produto à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Quinzenalmente publicaremos as Crónicas, a sétima das quais se publica hoje, relacionadas com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para S. Paulo.

## Fábrica de Pentas do Ribeirinho

Esteve em festa no penúltimo sábado, a Fábrica de Pentas do Ribeirinho, que este ano solenizou as bodas de ouro da sua fundação, o que coincidiu com o 50.º aniversário do sócio gerente, sr. José Machado Teixeira, nosso prezado amigo, que, naquele dia, ofereceu a todos os seus colaboradores um primoroso almoço, que deu motivo a manifestações de regozijo por parte do numeroso pessoal da modelar organização.

Felicitemos aquele nosso prezado amigo e família dum modo especial, e seu respeitável Pai e Irmão, desejando à sua Empresa a continuação das maiores prosperidades.

## Use Gazcidla

## Tiro ao Alvo

por Alex.

Qual é coisa... que eu lamento! Por baixo da Legião; — Acaso fez juramento De ficar sem seu padrão?

A curva do Castanheiro, Já não devia existir. — Sob um corte mais certo, Tal ratoeira banir.

Do Minhoto, sob a linha, Ao portão do Castanheiro, Eis o que melhor convinha... — E' o corte mais certo.

P. S.  
E era o que consoinha;  
— A strada, assim, sob a linha.

**Precisa-se** Empregada para venda de tabacos e prática de apanhar malhas em meias à máquina. Falar na Casa «Confiança», Rua da Rainha, 70 — Guimarães. 487

## Crónicas para maiores de 50 anos

XI

«E como a rua tinha atractivos que agora não tem...», assim diz o meu velho amigo A. L. de Carvalho, era nela que a rapaziada se entretinha nos jogos infantis.

Começava-se pelo *belo*, como era designado o jogo do botão, o pesadelo das Mães de Família, ao encontrarem as ceroulas e calças dos maridos sem vestígios de botões, que a garotada caseira lhes tinha *bifado* para trocar por outros mais vistosos de massa, madreperola e metal.

Havia a cotação nessa Bolsa, uns mais custosos do que outros, começando pelos de chifre, seguiam-se os de osso, passava pelos de massa, aos de madreperola, até aos de metal e de vidro, que eram os mais cotados e se trocavam por uns tantos dos outros menos valiosos.

Ali, na rua da Rainha, que foi a «minha rua», é que a petizada se entretinha a jogar o beto nas «buracas» das lajes dos passeios, de que ainda existem duas debaixo dos alpendres.

Nesse tempo podia-se andar despreocupadamente pelas ruas, olhar para as janelas, para os edifícios, e para isso tão ornamentados os construam, com floreos e branças, que agora, com a preocupação de não se ser atropelado por essas bizarras estrepitosas e fedorentas, ninguém observa e aprecia, e, assim, se chegou ao estilo utilitário do «caixote» e de cimento armado, escorrido e liso, sem tendências artísticas de enfeitar a casa paterna à sombra da qual se passava na rua a infância de toda a gente.

Nesse tempo a rua era o agradável recinto em que se juntava a petizada das redondezas sem os sustos de atropelamento, só de longe a longe alterada pela passagem de uma «carroça», que era como se designavam as carruagens de cavalos, e de luxo, tão lentamente, tão cuidadosamente, que nunca sucedeu ter sido alguém esmagado.

Era o tablado dos entremezes dos fantoches e o circo dos saltimbancos, que toda a gente designava por «comédia».

Um homem, novo ainda, a rufar num tambor, uma mulher a tocar cornetim, duas crianças a estender um velho tapete esburacado nas pedras da calçada e estava armada a «comédia».

A rapaziada corria de todos os lados, fazia círculo e começava a função.

Aquilo pouca variedade apresentava, mas entretinha quem passava e acorria às portas e janelas.

Depois de uns saltos mortais, uma sessão de «pino» de colaboração com as cambalhotas das crianças, passava-se ao número sensacional do contorsionismo em que o homem enfiava umas argolas de metal pela cabeça, pelos braços e pernas, encolhia-se todo, e, depois de esforços desesperados, fingidos ou reais, se apresentava novamente de pé, livre dessas prisões.

Seguia-se o peditório, feito geralmente pela mulher e crianças, e lá caíam uns cinco réis daqui e dacolá, das almas compassivas que pagavam o espectáculo.

Cinco réis nesse tempo, o padrão mínimo do dinheiro e da esmola, tinham um valor tão grande que as almas caridosas se sentiam plenamente desobrigadas perante a sua consciência no socorro do próximo, o que agora, mesmo com cinco tostões, não equivale à mesma dádiva, e nem todos os dispensam por haver os dois tostões e tostões, dos quais, destes últimos, são necessários três para comprar uma caixa de fósforos... e o pão está a três escudos o quilo, ou sejam trinta tostões, o que dantes se arranjava por um vintém, ou quatro cinco réis.

Talvez naquele tempo houvesse menos quem mendigasse, ou a solidariedade humana se exercesse com mais generosidade e desinteresse.

Destes espectáculos da rua havia grande variedade; o homem do urso, pobre animal preso pelo focinho, a dançar ao som do pandeiro — «dança da ursa» — tum-tum-tum, com um pau nas patas dianteiras, em pé à volta do dono e no círculo da garotada, roncando às vezes para se dar ares de fera e bamboleando-se pesadamente ao ritmo do grande pandeiro — tum-tum — lá desempenhava o seu papel de saltimbanco.

Eram ciganos que os amestravam e lá andavam os pobres bichos de terra em terra, tal como os homens, a colher aqui e acolá o passadio diário.

Os cantores que lançavam certas áreas de óperas, algumas vezes com vozes apreciáveis, e eram, ou pareciam, tírolezes e depois com o esburacado chapéu recolhiam uns escassos cobres, porque a gente era pouco apreciadora dessa arte do canto que não fosse a cantilena dos cegos, expondo, ao som da viola e ferrinhos, o último e sensacional «horível crime».

O homem do realejo, tão pitoresco a dar à manivela e moendo com grande estrépido de timbales e campainhas o «Miserere» do Trovador, ao mesmo tempo que o característico macaquinho, enroupado de librê e carapuça, fazia momicas na tempa do aparelho.

Este e outros artistas da rua serviram de tema dos comoventes e encantadores capítulos dos livros do dr. Axel Munthe, «Homens e Bichos» e o «Livro de S. Michel», que só os que tiveram a felicidade, a felicidade sim, de ter apreciado na sua infância os saltimbancos e artista de rua, podem compreender e avaliar o alcance do seu episódio do «Gennaro e a macaquinha», que moveu em seu favor os «maitres» da França e Suíça.

Os vendedores ambulantes, como o espanhol de grande fardo às costas e que pacientemente desfia para vender rendas e entremeios, véus, malhas e sabonetes, ao prego de — «compra rendés».

O varino da sardinha, descalço e de calça arregaçada pelo artelho, com as duas canastras nas extremidades do grosso pau que levava ao ombro — «Fresca d'Ovar», a boa sardinha pequenina que se comia em pastelões.

Todos estes, que são os que me lembram de muitos mais que à vontade, despreocupadamente, percorriam as ruas, parando aqui, parando acolá, para fazer o seu negócio de vinténs e patacos.

Todos estes mais o «D. Roberto», com a sua moça, que era o encanto de grandes e pequenos, e o rei dos espectáculos da rua.

Jogueiros — Felgueiras, 26 de Setembro de 1955. Continua

A. DE QUADROS FLORES.

## Câmara Municipal

SESSÃO DE 6-X-55

Sob a Presidência do sr. dr. José Maria Castro Ferreira, a Câmara deliberou o seguinte:

Aberta a sessão foi à praça a adjudicação da empreitada da Urbanização do Bairro da Arcela, Pavimentação e rede de drenagem de águas domésticas e pluviais, sendo a proposta mais baixa a de Francisco Coelho, de 325.485\$20. A Câmara deliberou que baixassem as propostas à Repartição de Obras para estudo;

— Pedir informação ao autor do projecto sobre o número de lâmpadas e sua localização para a iluminação pública da freguesia de S. Salvador de Briteiros;

— Aceitar a primeira e segunda sugestões do Presidente da Junta de freguesia de Briteiros (S. Salvador), para a electrificação da sala da aula e residência da escola da aquela freguesia, a saber: 1.º, a Câmara manda a firma concessionária electrificar imediatamente o refe-

## COMUNICADO

A Comissão das Festas do Centro de Recreio n.º 26 da F. N. A. T. comunica ao público que no prazo de 10 dias pode, quem tiver contas a apresentar para serem liquidadas, dirigir-se ao Tesoureiro, Joaquim Ferreira, no Largo do Tournal n.º 70 (Casa Chafarica). 475  
Guimarães, 9 de Outubro de 1955.

## Use Gazcidla

rido edificio escolar conforme planta e orçamento já aprovado, e 2.º, no caso dos Edifícios e Monumentos Nacionais por qualquer circunstância não participarem nesse melhoramento em 40% pedidos pela Câmara, essa verba será despendida pela Junta de freguesia que os desembolsaria durante aquele ano de 1956;

— Mandar proceder às reparações dos lavatórios da secção da Polícia de Segurança Pública de Guimarães;

— Deferir, conforme as informações, os pedidos de reparações das Escolas Femininas de Campelos e do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade;

— Conceder diversas licenças para obras, bem como licenças de habitação;

— Autorizar pagamentos na totalidade de 132.440\$10;

— Foi presente um officio do Engenheiro Inspector-Superior da Repartição de Concessões da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos em que se pergunta à Câmara se considera conveniente rever a posição tomada pela Câmara quanto à distribuição de energia eléctrica nas freguesias de Moreira de Cónegos e Conde e em que informa que a Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, Ld.<sup>a</sup>, pediu a revisão das tarifas que vigoram na sua concessão e que aqueles Serviços são de parecer que tal revisão tem plena justificação. A Câmara reconhece não haver razões que justifiquem a revisão da posição que tomou e nesta conformidade deliberou comunicar à Repartição de Concessões o seu propósito de ver decidida pelo Governo o assunto das concessões de distribuição de energia eléctrica daquelas freguesias. Deliberou ainda reconhecer não ser oportuna a revisão de tarifas neste momento, tanto mais que não tem a Câmara conhecimento de circunstâncias excepcionais que justifiquem, mesmo até sob o ponto de vista económico, podendo, quando muito, admitir essa oportunidade no termo do contrato da concessão, que se avizinha, deliberando ainda se enviasse cópia desta deliberação a S. Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário da Economia.

## TEIXEIRA &amp; FREITAS, LDA.

AGENTES DO

GAZCIDLA

e

SACOR

comunicam aos seus estimados clientes a abertura do seu

Stand

no LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

Telefone 4547

Viva com GAZCIDLA onde quer que viva



**A VOZ DO LEITOR**

**Ainda as Festas Gualterianas**

As Gualterianas de 1955 ultrapassaram em brilhantismo as melhores previsões.

Ficou bem demonstrado que presentemente não se pode pensar na realização de touradas, por ser muito dispendioso o concerto da Praça e a sua conservação obrigar a grandes despesas.

A insistir-se na tourada como número das Festas, seria o mesmo que fazer-se um sacrifício quase inútil, pois a concorrência de aficionados não podia deixar de ser frouxa, dado o facto de na época se darem algumas e boas touradas na Póvoa de Varzim.

Deve pensar-se em números de melhores resultados e de maior agrado do público, como seja a exibição de grupos folclóricos e ranchos regionais, tanto nacionais como galegos, cuja bela ideia começou a ser realizada sob os melhores auspícios nestas últimas Festas, a despeito da falta de reclamação que não houve tempo de fazer-se.

Não resta dúvida que as Festas Gualterianas registarão maior êxito ainda com a inclusão no seu programa de um festival de ranchos folclóricos nacionais e estrangeiros e outros números regionais, como seja a Festa do traje, vida real das gentes do campo, documentário dos usos e costumes e tradições vimaranenses, jogo do pau, etc., etc.

Um grande festival deve ser realizado na Praça do Mercado na segunda-feira de tarde, e mais três outros, com os melhores grupos, no Jardim Público, nas noites de sábado, domingo e segunda-feira.

Assim o cartaz agradaria muito mais e os resultados financeiros seriam melhores, pois assim se dispensaria a Banda Regimental que é muito dispendiosa.

E' de louvar a nossa Câmara pela resolução tomada de auxílio à organização dos varios grupos, e muito temos a esperar da respectiva Comissão agora nomeada para o efeito.

Para demonstrar o agrado que as nossas Gualterianas provocam a quantos a elas assistem, basta ler o telegrama do architecto sr. Luis Benavente, que diz:

«As Festas Gualterianas foram para mim completa surpresa pela vitalidade e características locais de que se revestem».

Não quero terminar sem me referir ao maravilhoso cortejo que foi e é sempre a Marcha Gualteriana.

Número de grande sucesso que marca o extraordinário baurrismo dos empregados do Comércio de Guimarães, seus organizadores, a quem a cidade muito deve.

Porto, 24-9-55.

Armando Peixoto.

N. R.

Damos gostosamente satisfação aos desejos manifestados pelo nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Armando Peixoto, publicando o artigo que nos enviou e no qual expõe a sua opinião relativamente às nossas Festas da Cidade.

Sabemos, no entanto, que pensa contrariamente a si, no que respeita ao problema da Praça de Toiros, a maior parte dos vimaranenses. Devemos dizer que também nos incluímos nessa parte, pois somos de parecer que as Toiradas, número já tradicional das Gualterianas, se devem manter nas Festas da Cidade. E se este ano esse número se não fez, cabe a responsabilidade unicamente — diga-se em abono da verdade — a quem tomou à sua conta a realização das festas e chegou até a anunciar uma Corrida de Toiros.

Com o tempo necessário tinha-se reparado convenientemente aquela Praça que o baurrismo dos vimaranenses soube levantar, inteiramente, em cinco dias apenas!...

Aparte este pequeno reparo, estamos inteiramente de acordo com o nosso querido amigo e prestimoso Vimaranesense, em tudo o mais que o seu artigo trata e louvamos-lo pela sua dedicação à Terra, agora mais uma vez demonstrada.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

**da cidade**

**Boletim Elegante**

**Aniversários natalícios**

Fazem anos:

No dia 10, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Mário Dias Pinto de Castro, e os nossos prezados amigos srs. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira, Arnaldo de Sousa Guise, dr. António Rodrigues da Rocha, Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, João Ribeiro Dias, Pedro de Sousa Carvalho e João Carvalho Martins; no dia 11, a sr.<sup>a</sup> D. Francisca de Oliveira Abreu, mãe do nosso amigo sr. Manuel de Freitas, e o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes, ausente no Brasil; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Cap. Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior e Manuel Bastos; no dia 13, os nossos bons amigos srs. Manuel Joaquim Vieira da Cunha Machado (Teibão), Eng.<sup>o</sup> Leonel Marques Rodrigues e o nosso amigo sr. Francisco Albano Gonçalves Dias de Castro; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. Vasco de Freitas Oliveira Basto e Rogério da Silva Crespo Guimarães e mademoiselle Maria Isaura de Freitas Costa; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva, estômado solicitador da nossa comarca; no dia 16, o menino Armando António Rodrigues de Araújo, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, da Carreira (Famalição); mademoiselle Alda Pinto Rodrigues, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues; mademoiselle Maria Carolina Machado Pinheiro, filha do nosso amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro, e os nossos prezados amigos srs. Fernando Francisco Loureiro Moreira e João Carlos Soares; no dia 18, o nosso amigo sr. Luis Gonzaga Machado Pinheiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos depois de amanhã, dia 11, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, estremosa esposa do nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior, conceituado industrial.

Senhora dotada de um coração bondosíssimo, tem sabido ser o amparo de muitas pessoas que à sua generosa protecção recorrem.

Felicitando a bondosa senhora, fazemos votos pela continuação de sua preciosa saúde.

**Partidas e chegadas**

Para o Brasil — Acompanhado de sua esposa e depois de haver passado uma temporada nesta cidade, após ausência de trinta e cinco anos e de visita a sua dedicada família, regressa amanhã a S. Paulo (Brasil), o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Emiliano Abreu, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Agradecemos desejamos-lhe feliz viagem e as maiores prosperidades.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Fernando Diogo Barbot Costa, do Porto.

Também estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. João Pedro de Sousa Guise e sua esposa, e Manuel de Sousa Guise, que tivemos o prazer de cumprimentar.

Cumprimentamos em Guimarães o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote Rev. Fr. Cunha Portugal, da Ordem Franciscana.

Partiu para Lisboa, onde vai residir, o nosso amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. João Afonso Xavier de Carvalho, e ao Porto, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

Cumprimentamos há dias nesta cidade o nosso querido colaborador e amigo e distinto director do «Jornal de Felgueiras», sr. A. Garibaldi.

Com sua esposa regressou de Melo (Serra da Estrela) o nosso prezado amigo e distinto chefe dos C.T.T., sr. Julião Carneiro da Silva.

**LIMPEZA ECONOMIA RAPIDEZ REGULARIDADE**

só com

**GAZCIDLA**

O GAZCIDLA é um combustível limpo, arde com chama azul sempre igual. Não tem o fumo insuportável da lenha e do carvão. Não tem cheiro.

NÃO É TÓXICO.

Com GAZCIDLA V. Ex.<sup>a</sup> poupa tempo e dinheiro. Por 54\$00 mensais pode ter em sua casa um esplêndido fogão de duas bocas e forno.

PEÇA V. EX.<sup>a</sup> UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA CASA AOS AGENTES

**Teixeira & Freitas, L.<sup>da</sup>**

Largo dos Navarros de Andrade  
Telefone 4547  
GUIMARÃES

Use Gazcidla

— Com sua família regressou à Figueira da Foz o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Porfirio Henrique de Almeida Carneiro.

— Também regressou a Aveiro o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria.

— Partiu com sua família para as suas propriedades de Braga o nosso bom amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Com sua filha encontra-se nas suas propriedades de Taboado a sr.<sup>a</sup> D. Cândida Martins Pousada.

— Também se encontra nas suas propriedades em Briteiros, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

— Regressou com sua família das Taipas a Monção, de cujo Município é distinto Presidente, o nosso prezado amigo sr. dr. António Baptista Felgueiras.

— Com sua família regressou de S. Pedro do Sul o nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

— Com sua família encontra-se a veranejar em Agra (S. Torcato), nas suas propriedades, o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmeister Martins.

**NO MEU CANTINHO**

No domingo, dia 2. Exigente e cansado, é que estou.

Nos Jornais da Matilde e do Antonino, a nada me prendi.

Prendi-me, e a valer, no Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa.

Nos seis anos do seu viver, nunca tanto me prendera.

Terça-feira, dia 4. Três vezes saboreei os formosos tercetos do Poema do meu já saudoso Constantino Coelho, no «Diário do Minho» de ontem.

Que valente Poeta me saiu! GERESINO.

Falec. e Sufrágios

D. Maria das Dores Gerales Monteiro Neves

Após prolongados e cruciantes sofrimentos e na sua residência à rua dr. Roberto de Carvalho, faleceu, confortada com todos os sacramentos da Igreja, esta bondosa senhora, esposa amantíssima do sr. José João d'Assunção Neves, conceituado industrial, e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Monteiro Neves e do sr. Fernando José Monteiro Neves, tendo-se efectuado anteontem o funeral, que esteve muito concorrido, do templo de Nossa Senhora da Oliveira, para o cemitério Municipal.

Os nossos pésames à família dorida.

Use Gazcidla

Vida Católica

Festividade a N. S.<sup>a</sup> de Fátima em S. Domingos

Realiza-se hoje, na capela da V. O. T. de S. Domingos, uma festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, cujo programa é o seguinte: Missa às 9 horas, resada; Exposição solene do Santíssimo Sacramento, às 15,30, seguindo-se a recitação do terço de Nossa Senhora; às 16, Sermão por um sacerdote da Ordem de S. Domingos, terminando tudo com a coroação duma nova Imagem de Nossa Senhora de Fátima, generosa oferta duma senhora pensionista da V.O.T.

Realiza-se no próximo domingo, dia 16, pelas 7 horas, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a reunião mensal desta Associação, com missa resada, comunhão geral e cânticos.

Nossa Senhora de Fátima

Como habitualmente, realiza-se na próxima quinta-feira, dia 13, a devoção mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima, havendo na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 12,15, missa, recitação do terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.

Nas igrejas paroquiais de S. Paio e S. Sebastião haverá, pelas 8 horas, missa resada, terço, comunhão geral, consagração e Bênção do Santíssimo.

Nas igrejas de S. Dâmaso e na capela de Nossa Senhora da Guia, haverá também à hora habitual, a devoção de Nossa Senhora.

N. S.<sup>a</sup> do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje, no Santuário da mesma invocação, a reunião da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, havendo de manhã, missas e comunhão geral e, de tarde, exposição, terço, prática, consagração e Bênção do Santíssimo.

S. Judas Tadeu

Profundamente reconhecida, agradeço ao grande Santo S. Judas Tadeu, uma grande graça recebida. M. A. G. F. P.

Use Gazcidla

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, Rua da Rainha, Telef. 40424.

Deseje um vinho puro e com garantia? Beba Tinto Carvalho ou Casal da Ufe

Vinhos verdes de mesa em garrafo. Depósito: R. D. João I, 42-44 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

**Teatro Jordão**

HOJE, ÀS 16 E ÀS 21,30 HORAS

APRESENTA O Fantasma da Rua Morgue

com Karl Malden e Patricia Medina Como uma terrível ameaça, surge dum mundo de sonhos o fantasma que domina a cidade. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 11--ÀS 21,30 HORAS

O PREÇO DA GLÓRIA com James Cagney, Corinne Calvet e Dan Dailey

O espírito de camaradagem de dois rivais no amor. Um filme delicioso que se vê com permanente satisfação. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 13--ÀS 21,30 HORAS

Um Sonho cor de Rosa com Vera Molnar e Felicitia Bust

O filme mais caro produzido até hoje em estúdios americanos e que é uma sinfonia fantástica de ritmo e de cor. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 15--ÀS 21,30 HORAS

REVOLTADOS

FIBRA ARTIFICIAL

WANDSCHNEIDER & C.<sup>ia</sup>, L.<sup>da</sup>

R. Cândido dos Reis, 74-2.<sup>o</sup> TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

**Ofertas e Procura**

CACHORRA PERDIGUEIRA, desapareceu do seu dono. Dá pelo nome de «Mira». Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro a BERNARDINO ALVES MARINHO — Av. Duarte Pacheco — Guimarães, e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 474

Oferece-se Empregado de escritório com prática de serviços auxiliares. Dá referências. Resposta às iniciais M. A. R. 451

**AS FÁBRICAS DE CUTELARIAS**

Bráulio Peixoto de Sousa, de Vila Pery (Mocambique) — recebe propostas, até 15 de Outubro, para o fornecimento de 150 talheres inoxidáveis. Os interessados deverão remeter-lhe com urgência catálogos com a indicação de preços, para a Caixa Postal n.º 89. 452

EMPREGADAS Precisam-se para casa, comercial de muito movimento. Exigem-se algumas habilitações. Na nossa redacção se prestam esclarecimentos. 458

Vendem-se Cascos, meios cascos e quintos, avinhados e parafinados em madeira de Austrália e eucalipto. Bomba de transfega americana. R. Dr. José Sampaio — Portal — junto ao n.º 45. 465

PASSA-SE Estabelecimento demercearia-fina com modelares instalações e todos os requisitos modernos. Movimento em média 30 contos mensais. Preço de passagem 20 contos. Motivo à vista. Rua da Rainha — Guimarães. 467

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidem. Vende-se em talhões de diversas superfícies. Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

Cão coelho desaparecido

Perdeu-se um cão, junto do Santuário da Penha, no dia 1 do corrente, que dá pelo nome de «Moscardo» e é todo malhado de branco e amarelo, esperando o seu dono que lhe seja entregue ou indicado o seu paradeiro na Residência Paroquial de S. Romão, deste concelho, aliás reserva-se o direito de proceder a todo o tempo contra quem o retiver. 476

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

**SOFRE DOS CALOS?**

Não perca tempo e dinheiro com deslocções a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.<sup>o</sup>. Telefone 40471. 307

**C. Machado, L.<sup>da</sup>**

LIVRARIA E PAPELARIA

Rua 5 de Outubro — Tel. p. f. 40382 GUIMARÃES

Participam a abertura do seu estabelecimento e bem assim da oficina de reparação de máquinas, dirigida por técnico competente. Encarregam-se de todos os serviços de reparação de máquinas de escritório.

**Jerónimo Assunção Ferreira**

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARÃES 373

# DESPORTO

## A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vitória, 5 — Leixões, 2

### melhoria acentuada no conjunto do Vitória

Escrevemos aqui, enquanto os outros se lamuravam com os maus resultados do Vitória, que a equipe vimaranense seguia um normal ciclo evolutivo quanto ao seu progresso técnico e tático. Não calamos assim em situações extremistas de agouro, como agora não desejamos também, de modo algum, fazer afirmações demasiadamente eufóricas.

O jogo realizado pelo Vitória no último domingo demonstrou somente que os progressos da equipa se acentuam e que esta, quando integrada de todos os seus valores, pode alcançar aquela posição que é desejo de todos os vimaranenses bem intencionados.

Por tudo isto nos parece de acentuar que a exibição dos vimaranenses perante o Leixões é produto do trabalho proficiente e cuidado que Fernando Vaz vem vindo a desenvolver em Guimarães. O transporte de jogo entre a defesa e o ataque, o sentido de entre ajuda, a criação de zonas livres apareceram, no último domingo, mais em evidência que nos jogos anteriores. Mas quem assistiu ao jogo anterior, em Espinho, disse-nos que aí ainda mais, sobre o ponto de vista técnico-tático, o Vitória se exibiu melhor. Logo, logicamente, parece-nos que uma vez mais a razão se encaminha para o nosso lado...

Não é nosso hábito desenvolver nestes comentários referências às actuações individuais dos jogadores. Mas parece-nos que há necessidade, quanto a este jogo, alguns factos salientares.

Para já a modificação operada pelo recuo de Silveira para o posto de defesa-central e o avanço de Cesário para médio, merecem o nosso aplauso, não só pelo equilíbrio que possibilitaram ao conjunto, mas também pelo mérito individual das suas exhibições. Vários jogadores se destacaram neste encontro — Virgílio, aquisição verdadeiramente positiva; Rola, valor em franca recuperação e Rosato e Rinaldi, profissionais honestos, dedicados e com a noção exacta das ambições da equipa.

Deixamos para o fim a nossa referência a Ernesto, o desejado brasileiro que a família Pimenta Machado recrutou para o Vitória. Quase que não tínhamos assistido aos seus treinos e, portanto, do jogador só conhecíamos vagas opiniões. Pelo jogo que fez no último domingo, parece-nos que pode muito bem preencher a vaga que Teixeira deixou no Vitória, quando foi negociado para o F. C. do Porto. Esta vaga era uma lacuna na produtividade do ataque vimaranense, pois mesmo Caraca, que o veio substituir, nunca cabalmente exerceu a função de chefe de ataque. Em Ernesto, para além do marcador que mostrou ser com o alcance de três tentos, sobressaiu, para nós, a sua noção de futebol de conjunto, sem egoísmo, de verdadeiro jogador de equipa.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Bibelino; Rola, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Daniel. Leixões: Martin, Dário e Oliveira; Pacheco, Mesquita e Adão; Romão, Artur, Correia, Del Pinto e Nunes. Arbitro, Mário Garcia (Aveiro). O Vitória marcou aos 14, 41 e 86 minutos, por Ernesto, aos 46, por Costa, e aos 67, por Daniel. Os visitantes marcaram ambos os golos por Del Pinto, aos 25 e 49 minutos.

Os resultados gerais da jornada foram: Vitória, 5-Leixões, 2; Boavista, 2-Sanjoanense, 1; Salgueiros, 8-Chaves, 0; Gil Vicente, 6-

Leões, 1; Peniche, 5-Espinho, 2; U. Coimbra, 5-Vianense, 1; A. de Vizeu, 2-Tirsense, 3.

A 6ª jornada, que se joga hoje, engloba os encontros seguintes: Chaves-Vitória; Espinho-Boavista; Leixões-Peniche; Leões-Salgueiros; Vianense-Gil Vicente; Tirsense-U. Coimbra; Sanjoanense-A. de Vizeu.

O Vitória desloca-se a Chaves e é acompanhado por uma numerosa falange de apoio. Dizem-nos que cerca de duas dezenas de camionetes e muitos automóveis levarão os adeptos vimaranenses à simpática cidade de Chaves. Tem assim o Vitória todas as possibilidades de alcançar um bom resultado, pois o seu público adepto fez no domingo passado as pazes com a equipa e não se cansará de, a todo o momento, a incitar. Da parte dos jogadores, acreditamos nós, numa demonstração da sua melhoria técnica, que domingo a domingo se irá acentuar cada vez mais.

L. R.

## UMA ATITUDE

Nesta hora difícil que o Vitória vinha vivendo, não faltou quem mal dissesse e, com os seus juízos, criasse um ambiente de exagerado pessimismo. Por isso, nos parece de enaltecer aquelas atitudes de colaboração, de ajuda, a bem do Clube, de que tomamos conhecimento.

O jogo contra o Leixões era da maior responsabilidade para o Vitória e, por isso, aqueles que tinham responsabilidades sobre a conduta da turma viveram as horas que antecederam o encontro com natural nervosismo. Os próprios jogadores não podiam esconder, também, um estado de espírito um pouco sobressaltado. Com este ambiente, entrou nas cabines do Vitória alguém a quem o Clube muito deve — a quem o Clube mais deve. Foi ali, com a sua palavra amiga e cheia de fé, incitar os rapazes. — Quem tomou esta atitude foi o antigo Presidente do Vitória, sr. Antero Henriques da Silva. Não foi sem emoção que todos o ouviram dizer que quando era Presidente do Clube, muitas vezes em situações análogas, se dirigia aos jogadores, incutindo-os ao triunfo. Estava agora ali para o mesmo, dizendo-lhes que confiava neles e que esperassem também dele tudo que quisessem.

Além dos sistemas táticos, das boas preparações físicas e técnicas, há também o apoio moral. A ajuda que o sr. Antero Henriques da Silva levou aos responsáveis do Vitória no último domingo, merecia, em nosso entender, esta referência. E nas horas difíceis que se conhecem os verdadeiros amigos e como ele é o Amigo número um do Vitória está justificada a sua atitude agora aqui referida.

## Ardeu parte das bancadas do Campo da Amorosa

No último domingo, depois do jogo Vitória-Leixões e já ao anoitecer, foi dado alarme de incêndio no Campo da Amorosa. Parte da bancada central foi destruída pelo fogo, o que acarreta ao Clube vários prejuízos. Num dia de alegria proveniente dum triunfo desejado, esta nota triste veio criar uma dificuldade aos dirigentes do Vitória. Tem que se reconstruir a bancada destruída e isso é despesa de monta. Esperamos que a mesma se venha a fazer com a ajuda de todos os vimaranenses dedicados ao Vitória.



**O café**

BEBIDA AROMÁTICA E REVIGORANTE

Não é meramente uma bebida estimulante. Um bom café, com o seu perfume, é um prazer especial que dá sabor e interesse aos actos mais simples da vida. Gostoso e aromático, o Café da "Brasileira" impõe-se. Há meio século que tem a preferência dos mais conhecedores.



O MELHOR CAFÉ É O DE  
**A BRASILEIRA**

TELES & CIA, LDA.

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91 - PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

## « A MARISQUEIRA »

O Proprietário d'«A Marisqueira», à Rua de S. Dâmaso, comunica aos seus clientes e amigos que abriu a sua filial, instalada na Rua de Camões, 35, aonde espera receber a sua clientela para apreciar os seus serviços e os bons vinhos da região.

Guimarães, 30 de Setembro de 1955

O PROPRIETÁRIO,  
**ABÍLIO VIEIRA.**

## CANETAS DE TINTA PERMANENTE

O maior sortido em canetas de todas as marcas e para todos os preços. VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES COM BÓNUS. Gravação do nome (GRATIS) em todas as canetas de preço superior a 30\$00.

**LIVROS E TODOS OS ARTIGOS ESCOLARES**  
Um sortido completo, aos melhores preços do mercado, reservando Brindes aos clientes de harmonia com as suas compras.

**PASTAS E MALAS PARA ESTUDANTES**  
Grande e variado sortido aos mais baixos preços.

## Casa das Novidades

LIVRARIA E PAPELARIA  
TELEFONE, 4350 — RUA DA RAINHA

A Casa que melhores condições oferece aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes

# TEXAS

## LAVANDARIA A SECO

### SISTEMA AMERICANO

SISTEMA REVOLUCIONÁRIO QUE TRANSFORMA OS FATOS E VESTIDOS VELHOS EM NOVOS E CONSERVA OS NOVOS SEMPRE COMO NOVOS.

NÃO ENCOLHEM E RETOMAM A SUA FORMA ORIGINAL DE QUANDO NOVOS.  
SERVIÇO RÁPIDO EM 3 DIAS.  
EXPERIMENTEM HOJE MESMO.

EDIFÍCIO CAPITÓLIO

PORTO  
Telef. 32313

Agência:  
BRAGA & REBELO, L.<sup>DA</sup>  
R. Paio Galvão - GUIMARÃES

## TEIXEIRA & FREITAS, L.<sup>DA</sup>

AGENTES DA

# SACOR e CIDLA

LARGO DOS NAVARROS DE ANDRADE

TELEF. 4547

ÓLEOS SACOR

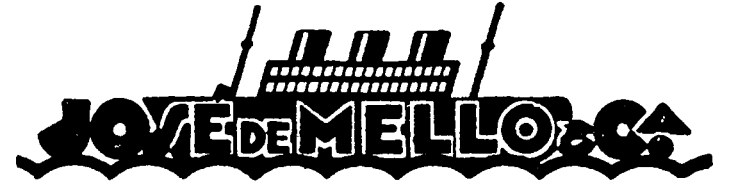
Use GAZCIDLA

Use GAZCIDLA

ÓLEOS SACOR

DA SÉRIE DE  
**1956**  
DA  
**TELEFUNKEN**  
PIONEIRA DA RÁDIO  
JÁ CHEGOU A PORTUGAL  
**O MODELO POPULAR**  
CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES

**Agentes Transitários e Camionistas**  
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.  
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO  
Telefones: 21073 e 21074 — Ext. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS  
Telef. Mat. 647

A firma GOMES ALVES, FILHO & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>, participa que acaba de receber os Rádios da grande marca alemã «GRAETZ», de que se salientam as seguintes inovações:

ANTENA CONDUZIDA // FREQUÊNCIA MODALADA // 4 DIMENSÕES // AUTOMÁTICO PARA FUNCIONAMENTO COM OU SEM SOM TRI-DIMENSIONAL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever marca «HERMES»

Aceitamos trocas. Vendemos máquinas usadas a preços baratos.

**GOMES ALVES, FILHO & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>**

## Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado  
TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

Tudo para electricidade e máquinas. Montadores electricistas especializados

## J. MONTENEGRO

ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.)

Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens. Responsabilidades técnicas por instalações industriais. Projectos para montagens e licenciamentos. Empreitadas gerais de electricidade.

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão e Santo Tirso

## LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.<sup>da</sup>

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

## Compre de repente e pague suavemente...

a 20\$00 semanais

### O SEU RÁDIO RECEPTOR

das MARCAS:

PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

**A. GOUVEIA**

Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães

**ELECTROLANDIA**

Largo do Tournal — Guimarães

## ANÚNCIO

com sede na freguesia de Lordelo, concelho de Guimarães, constituída por escritura pública de 23 de Fevereiro de 1921, no ex-notário Dr. Costa Cruz, desta vila, e também fez cessão da restante quota, ou seja 79.400\$00, a Armando de Freitas Lima, deixando assim de ter qualquer interesse na mesma sociedade. Santo Tirso, 18 de Agosto de 1955.

O Ajudante do Cartório Notarial,  
**Manuel de Sousa Martins.**